

S. Paulo, 22,7,1910

Rangel:

De conformidade com tuas ordens, voltam *Os Pioneiros da Luz*. Li de um gole a parte enviada e notei séria melhoria no processo narrativo e no estilo. Mais maleável este, ou com a fluidez dos estilos que escondem as técnicas da fatura. Sinto nele, entressachadas sem esforço e sem quebra de nível, **todas aquelas nossas aquisições nas leituras camilianas**. Na narrativa, muita ordem lógica e grande clareza_ qualidade que em você é um dom_ observação constante, ininterrupta. Quem te lê percebe a honestidade literária. Adivinha que todos aqueles tipos foram estudados do natural, e até a pouca paisagem que ali aparece é *d'après*. Grande qualidade essa fidelidade ao natural, e quem a possui vence. Em suma: há progresso em teu novo romance; tua evolução literária tem sido constante, sem hiatos ou recuos, e tua personalidade se cristaliza. Já és bastante Rangel em quase todas as frases. Já és uma *realidade*!

Este teu romance, se prosseguir com o *impeto* de até aqui, merecerá a honra de ser publicado. Será o número 1, a estreia. Que beleza!

Pena não poder dá-lo a ler ao Manoel Carlos, que me pediu e de você só conhece um conto e dos menos bons.

O primeiro livro de Spencer que li? *Educação*, em meu tempo de calouro. Como todas as mais obras desse Aristoteles moderno, é uma suma da mais alta e nobre sabedoria.

Minha vida continua furta-côr. Ia voltar para Areias esta semana mas resolvi tirar mais licença. Ando empenhado em ser sócio duma empreitada de 60 quilômetros de estrada de ferro. Se não falhar, será tacadazinha. E ainda tenho outros negócios em marcha, que me animam a esperar para breve o ensejo dum succulento pontapé da promotoria.

Escrevo na sala de visitas desta casa da rua Formosa 53, em meio a um barulhão do inferno. Na sala de jantar, seis damas, visitas, falam todas ao mesmo tempo_ e entendem-se! Atrás de mim quatro pessoas graves rosnam coisas serias. Na rua passam constantemente os infernais bondes da Light. Já não sei o que está para trás, nem tenho ânimo de reler. Ando a pensar em refugiar-me no porão da casa, onde há um fundo escuro silencioso. Lá, sozinho, terei uma sensação de Areias e talvez possa escrever-te á moda antiga.

LOBATO